

PLANO DE INOVAÇÃO

julho de 2020

PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO DE 9ºANO 2020/2021
artigo 7º, Portaria nº181/2019, de 11 de junho

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALMEIDA
AEA

ÍNDICE

1. IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA.....	3
2. PLANO DE INOVAÇÃO	4
2.1. NECESSIDADES	4
2.2. COMPROMISSOS COM A MELHORIA DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS	4
2.3. INTENCIONALIDADE DAS MEDIDAS	6
2.4. PERCENTAGEM DA CARGA HORÁRIA A GERIR	7
2.5. COOPERAÇÃO DE PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO E DE OUTROS PARCEIROS DA COMUNIDADE	7
2.6. PARECER E APROVAÇÃO DO PLANO PELO CONSELHO PEDAGÓGICO E PELO CONSELHO GERAL	8
3. PROPOSTA DE MEDIDAS A IMPLEMENTAR.....	9
PERCURSO CURRICULAR ALTERNATIVO	9
3.1. CARACTERIZAÇÃO DO GRUPO DE ALUNOS	9
3.2. A MATRIZ CURRICULAR DO PCA DE 9º ANO NO AEA	9
3.3. DURAÇÃO	10
3.4. FUNDAMENTAÇÃO.....	10
3.5. NECESSIDADE DE ALTERAÇÃO DO DESENHO CURRICULAR DESTE PERCURSO	11
4. PLANO DE FORMAÇÃO DO AEA	14
5. AUTOAVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PCA DE 9º ANO	15

1. Identificação da Escola

- Região Centro;
- Agrupamento de Escolas de Almeida (161500);
- Telefone: 271574112;
- Email: agrupamentodeescolasde.almeida@gmail.com;
- Turma do 3º Ciclo de Escolaridade: 9ºano de Percurso Curricular Alternativo;
- Docente responsável pela monitorização da implementação do PCA no AEA: Magda Pereira;
- Local de Funcionamento: Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias.

2. Plano de Inovação

2.1. Necessidades

O presente plano de inovação do Agrupamento de Escolas de Almeida (AEA), desenvolvido a partir da matriz curricular-base do 9º ano prevista no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, integra opções e medidas cooptadas que sustentam a promoção de melhores aprendizagens para os alunos com insucesso escolar, risco de exclusão social e abandono escolar que têm concluído, em 2019/2020, o 8º ano de escolaridade. Com o presente plano o AEA visa iniciar no ano letivo 2020/2021 um Percurso Curricular Alternativo de 9º ano com uma turma constituída por 10 alunos.

Este projeto tem a finalidade de incluir num percurso escolar sadio estes 10 jovens com constrangimentos no ensino básico geral, por evidenciarem:

- desfasamentos significativos provocados pelo número de retenções ao longo do percurso escolar e/ou pelo elevado insucesso escolar e baixa qualidade de sucesso educativo;
- baixa autoestima e muitas dificuldades ao nível da autoconsciência e da gestão emocional;
- pouca motivação e baixas expectativas em relação à escola;
- altos níveis de absentismo escolar;
- resultados insatisfatórios da implementação das medidas universais de inclusão, e nalguns casos seletivas, previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho;
- núcleos familiares frágeis por evidenciarem desânimo acentuado e/ou dificuldades em mediar de forma bem-sucedida a vida escolar dos educandos e/ou dificuldades em reconhecer a importância da escola na vida futura dos seus educandos e/ou dificuldades ao nível socioeconómico;

Nesta conjuntura, o Percurso Curricular Alternativo de 9ºano revela-se a medida de promoção do sucesso educativo e de educação inclusiva que pode dar a resposta adequada a este grupo de alunos pois, apesar das fragilidades expostas que evidenciam, estes alunos revelam apetência para atividades de cariz técnico e prático de acordo com a orientação vocacional que lhes foi realizada pelos serviços de psicologia e orientação vocacional do AEA. Por outro lado, pretende-se com esta estratégia que estes alunos ingressem na via profissional, pois é vontade destes pais/encarregados de educação que os seus filhos/educandos entrem rapidamente no mundo do trabalho e desenvolvam capacidades inerentes a tal opção. Acreditamos que esta medida – Percurso Curricular Alternativo – proporcionar-lhes-á a oportunidade de inclusão na vida escolar não conseguida até ao momento por outras estratégias. Acreditamos que para estes alunos esta é a resposta adequada, esta é a via mediadora para que adquiram conhecimentos, através de um leque alargado de metodologias de trabalho de cariz prático e do desenvolvimento de competências nos domínios tecnológico, prático e social, bem como do desenvolvimento de competências transversais decorrentes do trabalho de exploração dentro e fora da escola – congregando sinergias construídas quer com os parceiros do AEA quer com os pais e encarregados de educação, devidamente alinhadas com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

2.2. Compromissos com a melhoria das aprendizagens dos alunos

O AEA tem proporcionado a todos os alunos a participação ativa na construção da sua aprendizagem, através de metodologias centradas no aluno e em processos de aprendizagem que têm contribuído para o desenvolvimento de

competências cognitivas e emocionais numa perspetiva ampla e abrangente do crescimento de cada criança. Pese embora existam alunos com necessidade de medidas seletivas de suporte à aprendizagem e inclusão, o presente Plano de Inovação revela-se como uma opção valiosa para o AEA pois promove o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, sem comprometer as Aprendizagens Essenciais previstas para o ciclo de estudos em causa.

Neste âmbito, serão privilegiadas metodologias de trabalho que promovam o desenvolvimento de aprendizagens significativas, duradouras, mobilizáveis e transferíveis, numa perspetiva intra, trans e interdisciplinar. A estratégia de articulação entre o PCA e o ensino básico geral incidirá nas necessidades dos alunos ao nível do desenvolvimento das múltiplas competências teóricas e práticas que o AEA tem definidas no seu Projeto Educativo, são elas: Linguística, definida pelo domínio da linguagem e da comunicação; Lógico-Matemática, determinada pelo raciocínio lógico e resolução de problemas; Interpessoal, definida pela relação com o outro; Intrapessoal, caracterizada pelo autoconhecimento e controlo emocional; Artística, qualificada pela arte universal; Naturalista, identificada pela relação com a natureza; Espacial, caracterizada pela observação do mundo e dos objetos sob diferentes perspetivas e Corporal/Motora, caracterizada pelas habilidades motoras do corpo. A forma de concretização destas oito competências fundamenta o conjunto de iniciativas específicas em desenvolvimento no concelho de Almeida que constaram até 2019/2020 do Plano de Combate ao Insucesso Escolar da área territorial da Comunidade Intermunicipal – Beiras e Serra da Estrela e que estão planeadas continuar em 2020/2021.

Esta perspetiva ampla e integrada do aluno do Agrupamento de Escolas de Almeida, tanto o aluno do ensino básico geral como o aluno do PCA, está totalmente alinhada com as atuais Competências Chave definidas pela Direção-Geral de Educação em “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória” [linguagens e textos, informação e comunicação, raciocínio e resolução de problemas, pensamento crítico e pensamento criativo, relacionamento interpessoal, autonomia e desenvolvimento pessoal, bem-estar e saúde, sensibilidade estética e artística, saber técnico e tecnologias, consciência e domínio do corpo]. Esta conceção integrada permite ao AEA e aos seus parceiros avançarem, comumente, com contributos relevantes que podem enriquecer os modos de concretização dos próprios Descritores Operativos das áreas de competências definidas em “Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória”. Privilegiar-se-ão formas de trabalho em que os alunos são organizados de acordo com o seu perfil, preferencialmente em grupos de homogeneidade relativa, formados de acordo com o potencial de cada aluno em cada tema trabalhado dentro de cada disciplina.

Como forma de garantir o sucesso de todos os alunos, o AEA tem vindo a alargar a sua oferta educativa, pretendendo iniciar em 2020/2021 um PCA de 9ºano, constituindo-se como a única entidade de formação do concelho. O AEA tem trabalhado no desenvolvimento de estratégias inovadoras de promoção do ensino-aprendizagem, concretamente nos percursos alternativos e conseqüentemente nos cursos profissionais, pretendendo incutir nos alunos, individualmente ou em grupo, o gosto pela autoformação. Aos professores cabe a missão de conhecer continuamente todos os alunos, adaptando a sua ação educativa às necessidades de cada um deles. Esta ação tem exigido dos professores e dos parceiros um contínuo conhecimento dos alunos e uma contínua adequação de métodos de ensino adaptados ao potencial, à forma de aprendizagem e às dificuldades de cada aluno.

Este percurso tem-se concretizado através de projetos de trabalho curricular dentro e fora da sala de aula, mediados por orgânicas de trabalho que promovem essa conformidade, previstas com ênfase reforçado para o PCA. São elas: o Projeto Fénix e as Coadjuvações para o Desenvolvimento da Comunicação Escrita e Oral do Aluno; os Clubes e Projetos, designadamente a Oficina de História e Arqueologia e o projeto de Desporto Escolar; a Estrutura de

Acompanhamento ao Aluno, que tem funcionado com equipas multidisciplinares de professores e que se destina a promover a autonomia dos alunos após as aulas, em particular os que se confrontam com menos sucesso no seu desempenho escolar; e o projeto Coaching Educacional destinado à mitigação do absentismo escolar, mediação e autorregulação do comportamento e das aprendizagens dos alunos e que funciona como um reforço ao apoio tutorial específico que o diretor de turma faz ao alunos da sua direção de turma.

Acresce ainda que, todo o equipamento e espaço do AEA pode ser usado na implementação do projeto do PCA de 9º ano. Frise-se que, o AEA foi criado por agregação dos Agrupamentos de Escolas de Almeida e de Vilar Formoso, abrangendo todo o concelho. É constituído pela Escola Básica e Secundária de Vilar Formoso e pela Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias – Almeida (escola-sede), totalmente equipadas com laboratórios. Acrescem todos os serviços, bens e entidades de apoio à implementação do curso, designadamente: património histórico e arquitetónico; Picadeiro; Termas da Fonte Santa; Museu Histórico – Militar; CEAMA; Piscinas Municipais; equipamentos desportivos; Pavilhão Multiusos de Vilar Formoso; Equipamentos de apoio social; Parque industrial de Vilar Formoso; estabelecimentos comerciais e industriais; unidades agropecuárias; explorações agrícolas; explorações cinegéticas; património natural; Vale do rio Côa; Área da Rede Natura.

Sob esta conjuntura, os compromissos do AEA com o PCA de 9ºano são:

- ✓ Melhorar progressivamente os indicadores de sucesso e de qualidade de sucesso deste grupo de alunos de modo a que alcancem progressiva e tendencialmente o sucesso pleno à maioria das disciplinas do seu currículo;
- ✓ Envolver todos os alunos num acompanhamento presencial profundo, em modo de coadjuvação e/ou acompanhamento em microgrupo, nas disciplinas com maior insucesso;
- ✓ Melhorar significativamente os resultados sociais, nomeadamente:
 - Aproximar as taxas de assiduidade destes alunos à assiduidade plena (considerando-se as faltas injustificadas);
 - Mitigar o número de ocorrências disciplinares evoluindo tendencialmente para a sua inexistência;
 - Intensificar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na participação, mediação e envolvimento com os projetos da escola.
- ✓ Desenvolver projetos e estratégias inovadoras com os parceiros do AEA, aferindo o impacto de todas as disciplinas do currículo dos alunos, especificamente das novas disciplinas – Bens e Serviços Locais, Inovação e Tecnologia e Agroalimentar – no desenvolvimento das competências globais inscritas no Perfil dos Alunos.

2.3. Intencionalidade das medidas

Esta Medida de Sucesso Educativo permitirá desencadear mecanismos de ajuste à gestão do currículo, adequando-o às características dos alunos a que se destina, permitindo-lhes o desenvolvimento das aprendizagens essenciais previstas para o terceiro ciclo do ensino básico. A adequação referida é traduzida numa organização curricular que permitirá o trabalho prático e experimental, nos domínios agroalimentar, bens e serviços locais, inovação e tecnologia, visando dotar os alunos de competências relacionadas com o mercado de trabalho e com a via uma profissionalizante futura.

Ao nível das opções metodológicas, será privilegiado o Desenho Universal da Aprendizagem da Turma, com o objetivo de aplicar um modelo assente na construção de ambientes de aprendizagem efetivos e estimulantes para todos os alunos. Esta opção metodológica será orientada para a promoção de competências e para o desenvolvimento de aprendizagens, tais como a promoção de comportamentos pró-sociais, competências de comunicação, de resolução de problemas, de sentido estético e criativo. Neste sentido, serão negociadas tarefas que permitam uma participação ativa dos alunos e a exploração e experimentação, através do desenvolvimento de projetos de integração curricular que contemplem as áreas científica, artística e social. Estes serão planeados com a intervenção dos alunos e mobilizarão Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas. As múltiplas opções metodológicas, que privilegiarão a metodologia de trabalho de projeto, pretendem envolver e motivar os alunos, contextualizando o conhecimento nas suas vivências e na realidade do meio onde estão inseridos. A organização curricular sustentada em metodologias ativas irá desenvolver, também, competências nos domínios do trabalho de equipa, do cumprimento de regras, da adoção de estilos de vida saudáveis, da ética e dos valores, enquadradas na componente curricular de Cidadania e Desenvolvimento, de acordo com a Estratégia de Educação para a Cidadania na Escola.

O PCA de 9ºano constituiu-se como uma estratégia que pretende acrescentar VALOR À EDUCAÇÃO no Agrupamento de Escolas de Almeida, em respeito pelo nos Decretos Lei n.º 54/2018 e nº55/2018, viabilizando assim o ajuste do currículo às necessidades específicas deste grupo de alunos.

2.4. Percentagem da carga horária a gerir

Tendo presente o previsto no ponto 3, do artigo 12º., do Decreto-Lei 55/2018, de 06 de julho, regulamentado pela Portaria 181/2019, de 11 de junho, pretendemos gerir uma percentagem de 45% da carga horária da matriz curricular definida para o 9.º ano de escolaridade.

2.5. Cooperação de pais/encarregados de educação e de outros parceiros da comunidade

Os alunos e encarregados de educação foram envolvidos desde o momento em que se constatou a necessidade de criação de uma turma de PCA. Neste processo foram fundamentais as ações dos diretores de turma e do Serviço de Psicologia e Orientação, tendo sido possível perceber as expectativas, as potencialidades e fragilidades de cada aluno. As informações recolhidas e tratadas pelos diretores de turma permitiram conhecer melhor o contexto e as expectativas dos alunos e das respetivas famílias, em relação à escola e em relação ao mercado de trabalho.

O AEA por estar integrado num concelho com níveis elevados de exclusão e depressão socioeconómica, encontra nos seus parceiros sociais, culturais e económicos, quer o apoio em recursos humanos qualificados quer o apoio suplementar ao desenvolvimento técnico e científico. Importa referir que esta realidade quotidiana do Agrupamento de Escolas de Almeida é compreendida nos diferentes níveis de decisão política local – Câmara Municipal de Almeida e Juntas de Freguesia do concelho – que, a par das estruturas e mecanismos de apoio, desenvolvem diálogo e um fluxo recíproco de informação entre o agrupamento e os seus parceiros locais por forma a implementar as políticas educativas conjuntamente delineadas. Neste âmbito, O AEA e os seus parceiros definem continuamente uma estratégia de ação, baseada em metas claras e partilhadas e num entendimento comum de desafios.

Para a eficiência das Práticas e eficácia de Recursos Técnicos e Científicos, o AEA pretende: promover, estimular e apoiar o estabelecimento de consórcios, a criação de redes e de programas entre empresas e entidades de base tecnológica, com o desenvolvimento de estratégias empresariais abertas à inovação (através das parcerias de apoio às explorações práticas e experimentações em contexto de práticas simuladas vivenciadas por estes alunos); e desenvolver uma cultura de estímulo e apoio a atividades de difusão, de informação, de educação científica e de experimentação. Destacam-se os projetos implementados pela parceria com a Câmara Municipal de Almeida (integrada na sua CIM Comunidade Intermunicipal Beiras e Serra da Estrela) - projetos nos quais o AEA se integra como parceiro.

Os principais parceiros do AEA são: o Instituto Politécnico da Guarda (IPG); a Associação Sócio Terapêutica de Almeida (ASTA); a Associação de Desenvolvimento das Encostas da Fonte Santa (ADEFS); e o Centro Lúdico Social e Cultural de Vilar Formoso (CLCSVF).

As atividades/projetos que se pretendem desenvolver no PCA em trabalho de parceria são:

- A cooperação entre os professores, pais e encarregados de educação, formadores do AEA, do IPG, da ASTA e do CLCSVF, possibilitando uma maior interligação entre estes e os sistemas tecnológico e produtivo regional, nos projetos multidisciplinares do PCA, designadamente Agroalimentar, Bens e Serviços Locais e Inovação e Tecnologia;
- Desenvolvimento profissional dos professores e formadores do AEA, do IPG, técnicos da ASTA, no âmbito do acompanhamento didático de projetos de formação contínua, e de educação científica e tecnológica;
- Intervenção na formação e qualificação na área da deficiência e da incapacidade em trabalho colaborativo com a ASTA, possibilitando a cooperação e o consequente desenvolvimento dos alunos e desenvolvimento profissional dos técnicos, professores, pais e encarregados de educação e formadores envolvidos nos projetos do AEA;

O AEA e o meio económico, social e cultural envolvente funcionam como um sistema multidimensional e interativo que dá e recebe coadjuvação da comunidade em todas as dimensões da vida escolar que possam acrescentar valor ao sucesso educativo dos seus alunos.

No caso dos alunos que optem por enveredar pelo ensino secundário regular, e se queiram propor a provas finais de português e de matemática, será feito um acompanhamento exterior à sala de aula, a estas disciplinas sujeitas a avaliação externa. Aos restantes alunos serão proporcionadas experiências práticas de cariz profissional.

2.6. Parecer e aprovação do plano pelo Conselho Pedagógico e pelo Conselho Geral

O conteúdo do Plano de Inovação Curricular foi aprovado pelo Conselho Pedagógico que reuniu a 23 de julho de 2020. Por ausência temporal o Conselho Geral não reuniu em julho de 2020, reunirá no próximo setembro por forma a proceder à aprovação do presente plano.

3. Proposta de medidas a implementar

Percurso Curricular Alternativo

3.1. Caracterização do grupo de alunos

O Agrupamento de Escolas de Almeida objetiva a constituição de uma turma de 9.º ano de Percurso Curricular Alternativo que possibilitará uma oferta educativa mais adequada às necessidades e ao perfil dos 10 alunos a que se destina, 6 alunos do género masculino e 4 do género feminino, dos quais 5 têm 16 anos, 4 têm 15 anos e 1 tem 14 anos. Estes alunos apresentam muitas e diversificadas fragilidades, designadamente um percurso escolar marcado pelo insucesso escolar, fraca qualidade das aprendizagens, desfasamentos significativos provocados pelo elevado número de retenções ao longo do percurso escolar, baixa autoestima, muitas dificuldades ao nível da autoconsciência e da gestão emocional, pouca motivação e baixas expectativas em relação à escola, altos níveis de absentismo escolar, resultados estéreis da implementação das medidas universais ou seletivas de inclusão, núcleos familiares vulneráveis que evidenciam desânimo ou dificuldades em mediar de forma bem-sucedida a vida escolar e nalguns casos dificuldades ao nível socioeconómico.

É também evidente nestes alunos um profundo desejo em ingressar na via profissional para poderem integrar o mercado de trabalho. Importa referir o elevado grau de absentismo, a falta de valorização pela escola, agudizada pelas baixas expectativas face ao futuro quer pelos alunos quer pelos seus encarregados de educação. Esta turma integra três alunos que beneficiam de Medidas Seletivas de Suporte à Aprendizagem e à Inclusão.

3.2. A matriz Curricular do PCA de 9º ano no AEA

Por forma a implementar respostas curriculares e pedagógicas adequadas ao contexto da comunidade educativa do AEA e visando a promoção da qualidade das aprendizagens e o sucesso pleno de todos os alunos, designadamente dos 10 alunos com insucesso acentuado e que terminaram o 8º ano de escolaridade em 2019/2020, o AEA esteve atento, no desenvolvimento do presente plano de inovação, à operacionalização do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e ao cumprimento das Aprendizagens Essenciais, tendo como orientação a matriz curricular-base do 3.º ciclo do ensino básico geral, constante do anexo III ao Decreto -Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, de acordo com o seguinte:

DISCIPLINAS	TOTAL DE MINUTOS SEMANAIS EFETIVOS	LOCAL
Português	225	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida
Matemática	225	
Inglês	90	
Espanhol	90	
Cidadania e Desenvolvimento	45+15*	
Educação Física	135	
Bens e Serviços Locais	270	AEA e Parceiros
Agroalimentar	270	AEA e Parceiros
Inovação e Tecnologia	135	AEA e Parceiros
Educação Moral e Religiosa (EMRC)	45	Escola Básica e Secundária Dr. José Casimiro Matias, Almeida
Total	1500 (ou 1545 com EMRC)	

*Tempo de reforço da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Este tempo de reforço funciona em tempos de 45 minutos de 3 em 3 semanas.

O horário da turma PCA de 9º ano será elaborado sob os mesmos critérios definidos para as turmas do ensino básico geral, com periodicidade semanal, em tempos de 45 minutos e ao longo de todo o ano letivo. As disciplinas Agroalimentar, Bens e Serviços Locais e Inovação e Tecnologia decorrerão em blocos de 90, 135 e 180 minutos por forma a possibilitar saídas de campo e desenvolvimento de trabalhos práticos, de pesquisa e de exploração. O horário dos alunos do PCA será organizado na mesma mancha horária dos alunos do ensino básico geral do AEA de manhã e à tarde.

3.3. Duração

A duração do PCA é de um ano letivo.

3.4. Fundamentação

O funcionamento de uma turma de Percorso Curricular Alternativo de 9º ano é um investimento pedagógico na inclusão escolar e social de um grupo muito específico de alunos. Pretende-se mitigar os bloqueios e constrangimentos ao desenvolvimento destes alunos, de forma muito direcionada e adaptada, visando a continuação do seu percurso escolar, modelando os autoconceitos, as emoções e as perceções que esses alunos têm da escola, da educação e da sociedade, favorecendo em grande proporção e pragmatismo a articulação com o mundo do trabalho. A via profissional é o grande objetivo da maioria dos alunos deste grupo, por tal todo o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido, designadamente nas disciplinas de Bens e Serviços Locais, Agroalimentar e Inovação e Tecnologia, servirá esse propósito. Para esse fim o AEA define um conjunto de experiências e sinergias pedagógicas inovadoras, implementadas em cooperação com seus parceiros estratégicos – as entidades locais atrás descritas que cooperarão com a escola e proporcionarão os recursos técnicos promotores da implementação de projetos específicos desenvolvidos quer nas disciplinas de Bens e Serviços Locais, Agroalimentar e Inovação e Tecnologia –, quer nas restantes disciplinas da matriz curricular, cujas respetivas aprendizagens essenciais se constituirão como alicerces que suportarão e permitirão o desenvolvimento dos projetos desenvolvidos nas novas disciplinas.

Dotar estes alunos de competências nas áreas de Bens e Serviços Locais, de Inovação e Tecnologia e de Agroalimentar é dar-lhes as ferramentas e proporcionar-lhes o desenvolvimento de competências diversas, que posteriormente aprofundarão num curso profissional, e lhes permitirão empreender no mundo do trabalho, numa sociedade cada vez mais exigente e em constante mudança, na qual os jovens têm de se inovar e adaptar continuamente, tanto na construção do seu autoemprego como na procura de trabalho em entidades empregadoras já existentes. Emerge a necessidade desta resposta educativa, assim como do respetivo desenho curricular. Pretende-se reacender a motivação destes alunos para a aprendizagem, combatendo, desta maneira, a desmotivação, o insucesso, o absentismo e conseqüente abandono escolar precoce. Será o caminho adequado a seguir para reconciliar estes alunos de risco com a escola, garantindo assim a verdadeira INCLUSÃO. Por outro lado, e em complementaridade do que foi referido, este percurso curricular alternativo é a oportunidade escolar que permite criar um mecanismo de desbloqueio para ultrapassar as vulnerabilidades destes alunos, nomeadamente ao nível da autoestima, da autonomia e da integração social.

Todos os recursos humanos afetos a este PCA serão escolhidos de modo muito criterioso, atendendo ao perfil de cada docente e de cada técnico e assistente operacional que acompanha este grupo de alunos, por forma a majorar a eficiência da implementação de todas as medidas e estratégias definidas. Importa frisar que o AEA dispõe de recursos humanos docentes e técnicos, e não necessita recorrer à contratação de novos recursos, para fazer face à implementação desta medida.

Acresce ainda que todos os recursos humanos e técnicos que enriquecerão a implementação do PCA, designadamente os recursos humanos das parcerias estabelecidas, trabalharão essencialmente em par pedagógico com os professores do AEA, pertencem a entidades parceiras do AEA que trabalham com a escola, e muitos deles na escola, sob sinergias fortes e sustentadas pelos mesmos objetivos – acrescentar VALOR à EDUCAÇÃO.

3.5. Necessidade de alteração do desenho curricular deste percurso

A intervenção necessária para viabilizar a eficácia desta medida não se consubstancia apenas ao nível das estratégias e metodologias de ensino e aprendizagem porque requer uma (re)organização do currículo enquanto oportunidade para um processo de ensino-aprendizagem mais amplo e abrangente, onde as competências possam ser trabalhadas de um modo intra, inter e transdisciplinar, numa lógica de trabalho de projeto implementado dentro e fora da escola. O desvio entre o que é “o currículo base” e os interesses destes alunos é grande e conduz a que, muitas vezes, estes alunos não consigam ver utilidade nem identidade com o que é trabalhado no currículo do ensino básico geral. Por isso, propomos a flexibilização da matriz curricular, com a introdução de aprendizagens mais próximas dos interesses e da realidade destes alunos, e com integração e trabalho na vida ativa, através de uma pequena flexibilização da carga horária semanal das disciplinas de Português, Matemática, Inglês, Espanhol e Educação Física, à qual acresce uma substituição das disciplinas de Físico-Química, Ciências, História, Geografia, TIC, Educação Visual e Complemento à Educação Artística, pelas novas disciplinas Agroalimentar, Bens e Serviços Locais e Inovação e Tecnologia.

É determinante, para o sucesso desta medida, estabelecer um equilíbrio entre a componente de cariz mais prático e a componente de cariz mais teórico-prático, de forma a ser possível introduzir aprendizagens nas áreas curriculares que as tornem mais significativas e, por isso, mais motivadoras e geradoras de interesse e empenhamento por parte

dos alunos. Apostou-se no incremento de 25' na disciplina de Português, num incremento de 25' na disciplina Matemática, na supressão de 70' na componente das línguas estrangeiras, na supressão de 15' na disciplina de Educação Física e no reforço de 15' na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento. Foram convocados 165' da componente das Ciências Sociais e Humanas, 300' da componente das Ciências Físico-Naturais e 175' da componente da Educação Artística e Tecnológica para a criação das novas disciplinas Agroalimentar, Bens e Serviços Locais e Inovação e Tecnologia.

As Aprendizagens Essenciais das diferentes disciplinas não serão comprometidas, uma vez que se privilegiará o trabalho de equipas pedagógicas que integram professores dessas áreas. Para tal, a titularidade da disciplina de Português será atribuída a um docente do grupo de recrutamento 300 (Português), a titularidade disciplina de Matemática será atribuída a um docente do grupo de recrutamento 500 (Matemática), a titularidade da disciplina de Educação Física será atribuída a um docente do grupo de recrutamento 620 (Educação Física), a titularidade da disciplina de Inglês será atribuída ao docente do grupo de recrutamento 330 (Inglês), a titularidade da disciplina de Espanhol será atribuída a um docente do grupo de recrutamento 350 (Espanhol) e a disciplina de Cidadania e Desenvolvimento será atribuída ao professor diretor de turma que é também um dos professores da nova disciplina de Bens e Serviços Locais.

Esta nova disciplina de Bens e Serviços Locais, que resulta da fusão e expansão das disciplinas de História com Geografia, terá documento curricular próprio e avaliação própria e possibilitará o trabalho colaborativo de professores dos grupos de recrutamento 200, 400 e 430 (de História e Geografia de Portugal, História e Economia), viabilizando o desenvolvimento de aprendizagens e de práticas relacionadas com quer com cada disciplina quer com projetos que de iniciação a alguns conceitos económicos que conduzam os alunos à compreensão de aspetos relevantes da organização das sociedades com especial ênfase para a sociedade local e suas valências, ao uso e aplicação de alguns modelos económicos em vários contextos, à utilização de instrumentos para interpretar a realidade económica local, portuguesa, da União Europeia e mundial.

De modo análogo, a nova disciplina de Agroalimentar, que resulta da fusão e expansão das disciplinas de Ciências Naturais com Físico-Química, terá documento curricular próprio e avaliação própria e possibilitará o trabalho colaborativo de professores dos grupos de recrutamento, 510, 520 e 400 (de Física e Química, de Biologia e de História) viabilizando o desenvolvimento de aprendizagens e de práticas relacionadas com quer com cada disciplina quer com projetos que de iniciação e desenvolvimento da exploração agrícola e pecuária. Proporcionando atividades que permitam programar e organizar a realização de operações e tarefas necessárias à execução de planos de exploração agrícola e pecuária, de acordo com a etnografia e modo de produção local, organizar e orientar a execução das operações e tarefas inerentes à produção agrícola e pecuária, em respeito pelas características locais e pelo binómio qualidade/quantidade, cumprimento das normas de proteção do ambiente, segurança alimentar, saúde no trabalho e proteção animal, tarefas de armazenamento, acondicionamento ou conservação e transporte de produtos de origem agrícola ou pecuária, identificando em complementaridade novos mercados, formas de comercialização e novas formas de valorização dos produtos locais.

De forma idêntica, a nova disciplina de Inovação e Tecnologia, que resulta da expansão da componente da Educação Artística e Tecnológica, terá documento curricular próprio e avaliação própria e possibilitará o trabalho colaborativo dos professores dos grupos de recrutamento, 430 e 550 (de Economia e Informática) viabilizando o desenvolvimento de aprendizagens nas áreas do empreendedorismo e da tecnologia, quer na perspetiva de utilizador, quer como

motores do crescimento económico e do desenvolvimento sustentável. A educação para o empreendedorismo em ambientes tecnológicos assume uma posição estratégica e central na reorganização curricular que aqui se propõe, pretendendo-se desenvolver projetos que integrem várias áreas do saber, que explorem a criatividade e a inovação, que estimulem os alunos a interpretar o ambiente em que vivem, de forma mais crítica e a tomar decisões de forma mais informada, autónoma e proativa.

Levaremos o mundo exterior à sala de aula e complementarmente levaremos os alunos ao mundo exterior, acrescentando valor a todo este processo sinérgico.

4. Plano de Formação do AEA

A implementação bem-sucedida do PCA pressupõe a continuidade e o alargamento de um plano de formação docente interno e externo ao AEA. Internamente o AEA conta com a cooperação dos parceiros, designadamente os recursos humanos do Centro Lúdico Cultural e Social de Vilar Formoso e dos recursos do Plano de Combate ao Abandono e Insucesso Escolar da CIM_BSE, que trabalham com e no AEA e têm proporcionado pequenas ações de formação e esclarecimentos contínuos aos docentes ao nível do trabalho colaborativo, da gestão e mediação emocional na sala de aula, do uso da tecnologia como um meio facilitador da construtor de significados na aprendizagem e do trabalho em E@D implementado em contexto de ensino a distância no AEA no último trimestre de 2019/2020.

Porém, ao nível da formação, o AEA conta com um parceiro fortíssimo, o Centro de Formação Guarda Raia, que desde há vários anos tem proposto formações riquíssimas nas quais têm participado muitos dos docentes do AEA. Importa, contudo, insistir num conjunto de áreas que se constituem como a base para um trabalho sustentado e profundo que dê resposta às necessidades dos alunos deste PCA. Neste âmbito importa que durante o próximo ano letivo, 2020/2021, o Centro de Formação Guarda Raia, com o qual o AEA tem um relacionamento pedagógico e de trabalho colaborativo muito próximo, continue a apostar na proposta de formações nas seguintes áreas:

- O trabalho Inter e Transdisciplinar em contexto de Flexibilidade Curricular;
- Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, no âmbito da Promoção do Sucesso e Inclusão Educativos.

Estas áreas específicas visam acompanhar os docentes do AEA na mediação do processo ensino-aprendizagem dos alunos do agrupamento, especificamente na mediação dos alunos deste PCA e dos seus pais e encarregados de educação. No início do ano letivo iniciar-se-á um trabalho colaborativo intenso e de continuidade entre o AEA e o Centro de Formação Guarda Raia por forma a fazer face à implementação destas ações de formação.

5. Autoavaliação da implementação do PCA de 9º ano

O processo de reflexão, avaliação e monitorização é uma vertente importante para o sucesso na aprendizagem dos alunos, funcionando como mecanismo de recuperação em alguns casos de insucesso. A avaliação começa com um diagnóstico cuidado e contínuo, que no AEA é feito com instrumentos criados pelo próprio AEA - tais como o Teste de Perfil que será realizado no início do ano letivo aos alunos do PCA, permitindo assim uma melhor definição de estratégias na respetiva planificação. Estes elementos permitem também um melhor conhecimento relativamente a atitudes e desempenho que os alunos vão demonstrando.

A avaliação formativa e contínua do aluno do Agrupamento de Escolas de Almeida, concretamente dos alunos do Percurso Curricular Alternativo intenciona-se como uma rotina na atividade de sala de aula e pretende-se que seja feita com base na reflexão sistemática sobre a concetualização didática e pedagógica, definida no Projeto Educativo do agrupamento.

A avaliação de carácter formal fornece informações do que os alunos são capazes de fazer em condições muito específicas. O professor do AEA complementa a avaliação de carácter formal com a avaliação de carácter informal, escolhe e combina modos de avaliação dependendo dos conteúdos/temas, das experiências de aprendizagem que pretende favorecer em cada tema e das condições de cada aluno. Todos os alunos, incluindo os que têm com necessidades específicas, têm medidas universais (e em alguns casos seletivas), todas elas registadas no Desenho Universal da Turma – instrumento usado quer para o trabalho colaborativo docente, quer como meio de comunicação e interação com os encarregados de educação.

Com vista à definição e implementação de ações de melhoria, o AEA analisa quantitativa e qualitativamente:

- os resultados da avaliação interna dos alunos do PCA de 9º ano;
- os níveis de absentismo escolar deste grupo de 10 alunos, considerando-se as faltas injustificadas e a as ocorrências disciplinares;
- o desenvolvimento de projetos e estratégias inovadoras com os parceiros locais – o que permitirá aferir o impacto das novas disciplinas – Bens e Serviços Locais, Inovação e Tecnologia e Agroalimentar – no desenvolvimento das competências globais inscritas no Perfil dos Alunos;
- o envolvimento dos pais e encarregados de educação na mediação e no envolvimento que manifestam na implementação das medidas que visam a melhoria da motivação, autoestima e valorização pela escola.

Com esta metodologia de autoavaliação e autorregulação o AEA visa:

- ✓ melhoria significativa dos resultados sociais, nomeadamente: a aproximação da assiduidade plena deste grupo de alunos (considerando-se as faltas injustificadas) e a inexistência de ocorrências disciplinares.
- ✓ a implementação de rotinas colaborativas de análise e tratamento de informação sobre as aprendizagens dos alunos, enquanto ponto de partida para a definição de referenciais de avaliação que garantam equidade, rigor e transparência, e permitam a expressão dos perfis de desempenho a alcançar, por cada turma e por cada aluno, enquanto meio de orientação do ensino e da aprendizagem;
- ✓ o envolvimento e a corresponsabilização de todos os professores, pais e encarregados de educação do conselho de turma no processo de ensino e de aprendizagem das várias disciplinas com o intuito de unir esforços no sentido da construção de percursos educativos de qualidade;

- ✓ a valorização da avaliação formativa, a partir de informação contextualizada, transversal e colaborativa, definindo procedimentos que melhor respondam às finalidades pretendidas em cada turma e para cada aluno.

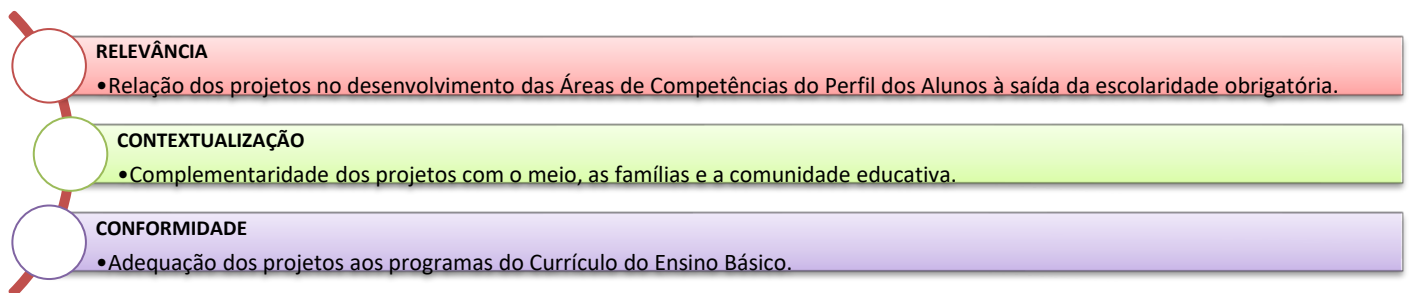
As avaliações são autorreguladas pela *Plataforma de Avaliação Colaborativa Digital* – instrumento construído de acordo com os critérios de avaliação do AEA, implementado em todas as turmas do ensino regular do agrupamento, incluindo a turma PCA de 9º ano.

A avaliação sumativa dos alunos, por turma e disciplina, é sintetizada ao nível da Escrita/Prática, da Oralidade e do domínio Emocional.

Na Escrita/Prática e na Oralidade os alunos são avaliados com base nas seguintes áreas de competências do Perfil do Aluno e respetivos descritores da avaliação: *Linguagens e textos; Informação e comunicação; Raciocínio e resolução de problemas; Pensamento crítico e pensamento criativo; Bem-estar, saúde e ambiente; Sensibilidade estética e artística; Saber científico, técnico e tecnológico; Consciência e domínio do corpo.*

No domínio Emocional, os alunos são avaliados nas seguintes áreas de competências e respetivos descritores da avaliação: *Relacionamento interpessoal; Desenvolvimento pessoal e autonomia* do Perfil do Aluno.

Complementarmente e numa perspetiva integradora, o AEA pretende acrescentar continuamente valor às aprendizagens dos alunos e construiu o conceito de VALOR DAS APRENDIZAGENS, que se define por parâmetros qualitativos associados ao valor que cada ação/projeto acrescenta às aprendizagens dos alunos e por valores quantitativos calculados matematicamente com base nos resultados obtidos nas disciplinas/áreas disciplinares do currículo. Os parâmetros qualitativos são: Pouco (P), Bastante (B) e Muito (M), determinados nas vertentes *Relevância, Contextualização e Conformidade*, de acordo com:



Os valores quantitativos são calculados através de: i) Valores de Referência, dados pelas ponderações dos resultados das avaliações de cada aluno em função do tempo de aprendizagem empreendido em cada disciplina/área disciplinar na nova matriz curricular; e, ii) respetiva % de Evolução dos Resultados, em cada período letivo e da seguinte forma:

$$\text{Valor de Referência} = \frac{5 \times \text{Av. Port} + 5 \times \text{Av. Mat} + 6 \times \text{Av. Bens Ser. Loc.} + 6 \times \text{Agro} + 6 \times \text{Gestão Inov} + 2 \times \text{Av. Ing} + 3 \times \text{Av. EF} + 2 \times \text{Av. Esp} + 1 \times \text{Av. CidDes}}{30}$$

e

$$\% \text{ de Evolução de Resultados} = \left(\frac{\text{Valor de referência no 2.º Período}}{\text{Valor de referência no 1.º Período}} - 1 \right) \times 100\%$$

Os objetivos do AEA são melhorar continuamente as avaliações qualitativas de todos os projetos implementados, nas vertentes da relevância, da contextualização e da conformidade referidas atrás. As metas são manter o valor da % de Evolução dos Resultados maior ou igual a zero.

19 de agosto de 2020

*O presidente da Comissão Administrativa Provisória do
Agrupamento de Escolas de Almeida*

(Joaquim Ribeiro Pedroso)